

Falta de lazer entedia presidente

■ Fernando Henrique se aborrece com falta de opções de Brasília e fica constrangido com aparato de segurança que o acompanha

Brasília — Josemar Gonçalves



Fernando Henrique está cansado de sua rotina em Brasília e das limitações de lazer impostas pela presidência

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a se queixar de sua vida em Brasília, onde transita apenas do Alvorada para o Planalto e do Planalto para o Alvorada, os dois palácios que lhe servem de moradia e local de trabalho. No início da semana, depois de ter passado alguns dias descansando em sua casa em São Paulo e no Palácio das Laranjeiras, no Rio, Fernando Henrique ficou gripado logo ao voltar a Brasília. O mal estar, provocado pelo clima seco da capital, que a esta época se compara ao deserto do Saara, o impediu de trabalhar normalmente.

O presidente não é de fazer drama diante das limitações que o cargo lhe impõe. Entretanto, depois de três anos no poder, está cada vez mais aborrecido com as poucas opções de lazer.

Durante anos, Fernando Henrique cultivou o hábito de ir a restaurantes, freqüentar cinemas e peças de teatro e a caminhar pelas ruas que o levam de seu apartamento, na

Rua Maranhão, no bairro de Higienópolis, em São Paulo, até a praça Villaboim. Apesar do assédio constante essa rotina foi mantida por Fernando Henrique Cardoso no período em que era ministro da Fazenda.

Quando assumiu a presidência da República, Fernando Henrique chegou a acreditar, ingenuamente, que pudesse manter, mesmo que com menor intensidade, uma rotina parecida e que a imprensa poderia reduzir a cobertura que faz de seus atos nos momentos de descontração.

Constrangimento — Nada disso ocorreu. Fernando Henrique foi quem teve de se render à realidade. Embora não tenha perdido o gosto pelos restaurantes, passou a evitar freqüentá-los com maior intensidade devido à mobilização da segurança e cerimonial que provoca. "O Fernando fica constrangido com os transtornos que seus deslocamentos provocam", disse um amigo próximo. A única maneira de evitar que sua presença envolva todo um aparato são as decisões de

última hora. Nos últimos meses, o presidente tem abusado desse expediente.

Há três meses, num domingo à noite, Fernando Henrique e dona Ruth estavam no Palácio da Alvorada recebendo a visita do secretário de Direitos Humanos, José Gregori, e sua mulher, Maria Helena, quando decidiram sair para jantar. Gregori pegou o telefone e começou a ligar para os restaurantes sem encontrar nada aberto. Ocorre que aos domingos os restaurantes fecham cedo em Brasília, que tem uma vida mais agitada às terças, quartas e quintas-feiras, quando o Congresso funciona.

O único local aberto que encontraram foi o Via Vecchia Cucina Café, que fica no andar térreo do Hotel Bonaparte, serve saladas e sopas e é mais freqüentado por hóspedes. Em dez minutos a segurança fez uma discreta varredura no local. Instantes depois, quando o presidente chegou, restaurante vazio, os garçons, que estavam despreocupadamente sentados, levaram um susto.